

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director: MARIO CASTELHANO
Editor: SILVINO NORONHA
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 23550; África Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2500

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1927

EMIGRAÇÃO

Este grave problema necessita de especial atenção. Debatido já há meses nas colunas da imprensa diária e até mesmo em jornais da colónia portuguesa na América, ele continua a despertar certa preocupação nas entidades oficiais, que não souberam evitar o seu grande desenvolvimento.

A nossa posição sobre este sem dúvida melindroso assunto, já a definimos nos artigos que temos publicado. Em todas as épocas a emigração se efectuou, não chegando a atingir, porém, o grau que se verificou nos últimos tempos, porque nunca também a situação económica dos trabalhadores da província se tornou tão difícil como actualmente. O operário que se vê na contingência de embarcar, fugindo à miséria em busca por vezes de hipotética melhoria de vida, fá-lo dolorosamente, depois de ter passado inúmeras privações e nem sequer poder alugar os braços ao seu explorador e carrasco, que, reduzindo-o àqueles condições, o pretende aniquilar para sempre física e moralmente, fazendo dele um farrapo voando do sópro das suas ambições.

E assim é ver navios completos, carregados de gente do campo, que toda a vida tem sofrido; é analisar nos seus semblantes tristes e cada- vericos, nos seus olhares nostálgicos, quanto de sofrimento não envolvem esses entes completamente abandonados ao destino ignorado e quasi sempre cruel. A sua indumentária está em relação com o seu triste viver. Assim vagueiam de terra em terra até que, completamente desiludidos, partem acompanhados dos numerosos ranchos de filhos que ainda mais lhes agravam a situação.

Mas tudo preferem sofrer ante a perspectiva de morrerem de fome! E se até aqui a terra estava inculca, por desleixo, incuria ou gesto criminoso dos seus proprietários, agora mais difícil será torná-la produtiva pela falta do forte braço do homem do campo, atirado à margem como a lama que se arreda para as valetas dos caminhos!

E só nestes momentos é que em presença do fenómeno, sequente, lógico, fatal, se verifica a atropalhagem.

Mas não se apresenta solução nenhuma aceitável. O campo continua na mesma solidão, milhares de hectares de terrenos confrangidamente nuns, sem um indicio sequer de preparação indispensável ao cultivo do que se necessita e os homens partem e a importação aumenta, tudo piora e os maiores culpados continuam gozando a sua extraordinária obra!

No fundo, bem analisadas as coisas, não são mais do que uns profundos ignorantes.

A emigração não modifica grande parte das vezes o viver dos que se servem desse meio para fugirem à fome que os persegue. Contudo é uma esperança e até que se desvança, vão avançando as colunas, para voltarem depois desanimados e absolutamente exaustos. Mas os campos continuarão desertos, até que novos contingentes partam para lhes suceder o mesmo; até à extinção das faculdades produtivas dos que neste vai-vem se esfaílam ou à revolta das vítimas, feridas sob todos os aspectos, na sua dignidade de homens e de trabalhadores.

E as hossanas à pátria a cada instante cantadas pelos seus sinistros exploradores, são como que o maior insulto lançado à face desses bons e geralmente inconscientes produtores.

Este assunto é, como se vê, como tantos outros, que só têm uma solução e essa só os produtores a poderão realizar conjuntamente: a transformação do sistema social que os sufoca e reduz às vexatórias condições que analisamos.

A VENDA A 11.ª SÉRIE de "Os Mistérios do Povo"

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. É obra mais barata que no penhasco se publica.

Uma prisão política

PARIS, 25.—Le Matin publica um telegrama de Berlim anunciando a prisão do dr. Mens, redactor-chefe da revista Capade de apo, sob a acusação de ter participado dos assassinatos de Erzberger e Rathenau. —(L.)

AS ETERNAS VITIMAS

Os consumidores vão pagar alguns milhares de contos que constituem a dívida da Moagem ao Estado

A Companhia Industrial de Portugal e Colónias, eufemismo por que é designada essa rancorosa entidade conhecida por Moagem, está novamente em foco. O tenente sr. Manuel de Jesus Campos, encarregado de apurar as dívidas da Moagem à Direcção Geral de Ensino e Fomento do Ministério da Agricultura, apurou já que o feudo dos Ramires Reis e Castanheira de Moura deixou de pagar por direitos de importação de trigo exótico uma verba superior a 5.000 contos.

E' muito possível que depois de o tenente Campos concluir o seu trabalho a Moagem deva ao Estado qualquer coisa parecida com a insignificância de 10.000 contos.

Para a Companhia Industrial de Portugal e Colónias causa pouco susto a acção do investigador do Ministério da Agricultura. A Moagem resolverá a questão da seguinte forma: ou arranca à pele do consumidor os 10.000 contos que terá de pagar ao Estado ou consegue a sua anulação.

Do bolso dos seus directores ou accionistas é que a multa não sai, convencidos estamos há muito tempo disso.

A Moagem tem brincado com todas as situações políticas. Nunca apareceu um governo que a metesse na ordem. Quando o público protesta contra a péssima qualidade do pão ou contra roubo descarado do poderoso feudo as autoridades intervêm, mas a Moagem nada sucede, todavia.

Quantas vezes os jornais têm publicado notas officiosas do Ministério da Agricultura ameaçando aquela entidade? Contudo, o que verificamos depois?

Que não houve procedimento contra a Moagem, que, afinal, os seus directores não têm razão para o mais leve susto. Confirma-se, neste caso, o adágio popular: «os lobos não se devoram uns aos outros».

Não vá deduzir-se que temos empenho particular em que a Moagem pague a dívida. Somos indiferentes a isso. Nem é o nosso caso, nem é da nossa função defender o Estado dos roubos da Moagem. Apenas defendemos o público dos ataques dessas duas entidades.

O nosso caso é muito outro. Provamos que a Moagem fez distribuir pelos seus directores e accionistas a pele dos consumi-

dores e a verba que deveria pagar ao Estado. Foi, como se vê, um duplo roubo.

A ocasião, para um novo salto da Moagem é esplêndida. Anunciou-se para o dia 1 de Fevereiro o início do tipo único de pão. Os protestos contra esse regime instruído de todos os lados onde chega a influência da Moagem.

Foi o *Diário de Notícias* que em prosa inflamada combateu o decreto. Porque ele não satisfaz os interesses do país, porque ele afecta gravemente a indústria de panificação—afirmou o órgão moageiro.

E todas as discordâncias ao novo regime se arquivam nas colunas do *Diário de Notícias*, como que a aplaudir a obra dos moageiros.

No passado domingo foram os manipuladores de pão que reuniram em assembleia e se permitiram discordar do decreto por, asseverou-se nessa reunião, ele afectar os interesses da classe.

Pois o *Diário de Notícias*, que nunca reconheceu os legítimos direitos dessa classe, lá vinha reproduzindo as palavras de alguns oradores dessa assembleia. As opiniões dos manipuladores de pão, sempre que se integrem no pensamento da Moagem, são aceites no órgão moageiro.

Por outro lado os industriais de panificação assentam as batarias contra o decreto. Na assembleia da sua associação de classe protestou-se contra o regime de tipo único e deixou-se antever que os salários dos trabalhadores da panificação serão reduzidos.

A perspectiva não pode ser mais sombria. A Moagem tem na sua frente o pagamento da dívida ao Estado que pode atingir o montante de 10.000 contos e um regime de tipo de pão que não lhe convém. Como procederá ela?

E os 10.000 contos de dívida ao Estado serão extraídos da miséria dos que trabalham sem a mais leve anestesia.

Devolvido à procedência
PARIS, 25.—Foi conduzido à fronteira italiana o jornalista Canovi, considerado como agitador pelas autoridades francesas.

Lêde o Suplemento de A BATALHA

NOTAS & COMENTÁRIOS

Uma atoarda

Alguns jornais, dando largas à fantasia novelesca, noticiaram há dias que uns indivíduos que a polícia procura tentaram assaltar os cofres da C. G. T., obrigando o continuado da sua sede a gritar por socorro. Nada mais falso do que esta notícia. Nem houve tentativa de assalto aos cofres da Confederação, nem se ouviram gritos de socorro.

Houve apenas uma coisa: uma falsa notícia da imprensa a juntar ao súdrio das suas mentiras.

O exodo

Seguiram no «Lutetia», com destino ao Brasil, mais 204 emigrantes. O exodo continua—dizem os jornais. E dizem a verdade. O exodo continua e continuará largo tempo.

E' um povo que foge aos poucos à perspectiva de morrer de fome, convencido de que a sociedade autora da sua tragédia é indiferente ao próprio mal que causa. O exodo é a indicação mais eloquente de que o país se tornou inabitável.

Monsanto

Faz anos que os monárquicos arvoraram o pavilhão azul e branco em Monsanto, desmarcando assim o beijo de Judas que tinham dado à situação sidonista por eles, quasi exclusivamente apoiada.

Os monárquicos andam outra vez metidos na pele de Judas. Confessamos que a nossa curiosidade é bem ardente em saber o dia em que eles demonstrarão o desinteresse da sua actual atitude política. Curiosidade ardente e inútil, porque os seus processos de luta não variaram e a traição se fosse anunciada antecipadamente—não seria monárquica, nem seria traição.

A' rua da Barroca

Quem não deve não teme. E nós não estamos em situação de recear o Correio da Manhã que nos aconselha a não lhe puxarmos pela língua, ácerca da premeditada greve da imprensa.

Desprezamos o conselho que só é aplicável a desclassificados morais ou a cobardes. Temos limpas as mãos, temos limpa a consciência. Quem não tem higiene nas mãos limpas na consciência é o Correio da Manhã que veio caluniar um movimento de carácter profissional, sem aduzir uma única prova.

A sua atitude para conosco, que estamos colocados num terreno de tamanha rectidão que até merecem o aplauso de alguns correligionários da gaita de foles da rua da Barroca, é um expediente tão inabitável como desonesto.

Entendemos não ser necessário dizer mais nada para lhe esticarmos a sua língua viperina e comprida. Fale, pois, que nós estaremos nestas colunas todo o súdrio de infâmias com que nos ateeque.

Livros novos

A *Livreria Civilização*, do Pôrto, acaba de publicar o segundo volume da sua bem apreciada «Coleção de Hoje» e que é constituído pelo romance de Clemente Vautel «Sua Reverendíssima entre os ricos». Trata-se das aventuras dum padre francês que foi à guerra e que de lá veio com um vocabulário e psicologia novos. Obra de humorismo—porque Clemente Vautel é sobretudo um grande humorista—«Sua Reverendíssima entre os ricos», ao brincar com muitos dos preconceitos existentes, dá ao espírito de quem lê algumas horas de bom humor.

A *Livreria Civilização* anuncia para breve o volume onde continuam as aventuras iniciadas neste livro, ou seja «Sua Reverendíssima entre os pobres».

Ferrovários do Estado

Uma sessão de protesto em Faro

FARO, 23.—Na sede da delegação ferroviária, realizou-se hoje, com a presença dos delegados ferroviários do Sindicato do Sul e Sueste, uma reunião para discussão de diversos trabalhos entre eles o arrendamento dos Caminhos de Ferro.

Apresentada a proposta para a nova comissão administrativa do Sindicato, já aprovada nas assembleias realizadas em Barreiro, Casa Branca e Beja, foi aprovada por unanimidade, bem assim a alteração que lhe foi feita no Barreiro.

Em seguida foi apresentada e aprovada por unanimidade a constituição da nova comissão executiva da delegação de Faro: Secretário administrativo, António da Conceição Barulho; Secretário adjunto, António Alves Afonso; Tesoureiro, Isidoro Mendes; Secretário arquivista, Manuel Catarino Junior; Vogais, António Gomes Maciel e João Fernandes Cavalheiro.

Entra em discussão a questão-arrendamento dos Caminhos de Ferro, usando da palavra diversos camaradas que dum forma inteligente atacaram o propósito do governo.

Posta a moção-protesto à sanção da assembleia foi por esta aprovada por unanimidade, notando-se, nesse momento, bastante entusiasmo.

No final foi resolvido enviar telegramas de protesto aos srs. presidente do Ministério e ministro do Comércio, assim redigidos:

«Os ferroviários da área da delegação de Faro protestam contra o arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado por se tornar prejudicial ao país e à classe ferroviária.—A Comissão Executiva.

Lêde o Suplemento de A BATALHA

A REACÇÃO EM CAMPO

Numa grande sessão magna os enfermeiros e enfermeiras tomam importantes resoluções sobre o desejado regresso aos hospitais das "irmãs de caridade"

Foram aprovadas duas moções e votada uma saudação à "Batalha"

A Associação de Classe dos Enfermeiros e Enfermeiras da Região do Sul convocou para ontem uma sessão magna da classe, a qual teve lugar na sede social, Rua Augusta, 141, para tratar da enfermagem religiosa. A sessão, que foi fartamente concorrida pelo elemento feminino, abriu às 22 horas, sob a presidência de D. Maria da Conceição Lopes, secretária pelos srs. José Valentim e Albino Gouveia.

Tomou uso da palavra, em primeiro lugar, o sr. Abel da Cruz, da Associação do Pessoal dos Hospitais Civis. O orador referiu-se à campanha contra o pessoal de enfermagem pertencente ao sexo feminino, feita no propósito de conseguir o regresso aos hospitais das «irmãs de caridade». Essa campanha, diz o orador, não é honesta porque ofende o brio de uma classe e o carinho e a abnegação de muitas mulheres que estão espalhadas pelos hospitais na humanitária função da enfermagem.

E um rasgo de eloquência: «Acusou-se a classe de enfermagem de mercenária. Devolvemos a acusação à procedência. Se há criaturas na classe de enfermagem que não procedem honestamente, também nas outras classes há elementos cuja probidade é muito duvidosa.

O propósito de uma campanha

Proseguindo: «Mas houve um propósito: ferir a classe de enfermagem. Para isso recorreu-se a processos pouco dignos que não lustram a imprensa e muito especialmente os jornalistas.

O orador passa em revista a acção das religiosas nos hospitais, afirmando que no Hospital de São José nunca houve «irmãs de caridade» o que não evitou que ali se prestasse aos doentes a assistência carinhosa que se pretende tornar exclusiva da enfermagem religiosa.

Só no hospital de Todos os Santos, prosseguiu o orador, é que houve enfermagem religiosa e da sua acção falou em termos pouco lisonjeiros um ilustre médico.

O sr. Abel da Cruz afirma ainda: «Todas as classes evitam os intrusos por nocivos aos seus interesses. Nunca ninguém se levantou contra esse princípio. Mas agora que ele é defendido pelos enfermeiros e atinge as irmãs de caridade é que um jornalista se permite discordar.

Levantando a afronta

O orador termina as suas considerações mandando para a mesa a seguinte moção:

«Considerando que o Hospital de São José é bem digno continuador dos trabalhos científicos médico-cirúrgicos iniciados no Hospital de Todos os Santos e onde têm passado os maiores cientistas do mundo médico, e que todos esses grandes mestres nunca defenderam ou aceitaram a interferência de qualquer religião no tratamento de doentes, sendo até obrigatório no Hospital de Todos os Santos, a pesar de ter ao seu serviço religiosos, o cirurgião de serviço dar instrução aos moços para os educar no tratamento dos doentes;

que a interferência religiosa nos Hospitais originou sérios conflitos e grandes escândalos, que no dizer dum cronista médico, eram tão grandes e de tal gravidade que não convinha que viessem a público, e por isso foram expulsos definitivamente do Hospital;

que quando da abertura do Hospital de São José, todo o pessoal era leigo e passaram alguns anos foi iniciado o ensino profissional por mestres ilustres na cirurgia, Rava, Tomás de Carvalho, reorganizado depois por Curry Cabral e recentemente por Lobo Alves, continuado por uma pleiade de médicos ilustres na Escola Profissional de Enfermagem, todos muito mais conhecedores dos defeitos e das virtudes da enfermagem;

que o Hospital de São José, pelas suas tradições liberais, sempre colocou a ciência acima de qualquer dogma ou seita, e noutros tempos quando as Congregações religiosas existiam e tinham todo o auxílio do Estado, as irmãs de caridade nunca conseguiram ser admitidas nos seus serviços, agora no século actual tal pedido não é só uma afronta a uma classe, mas mais ainda, aos sentimentos liberais do povo português, que os jornalistas em questão ainda achinçalham;

que nos países onde as irmãs de caridade prestam serviços hospitalares não tratam de doentes, porque em todo o mundo civilizado está feito o ensino profissional de enfermagem, limitando-se a qualquer religiosa a interferência em assuntos técnicos e somente lhe sendo permitida uma assistência espiritual; não tratam doentes como falsamente se pretende demonstrar, admitindo-se tal afirmação como o fim de desprestigiar a enfermagem profissional em benefício dum elite que se torna necessário bacular para se conseguir certos e determinados fins;

A enfermagem profissional e pessoal hospitalar, reunido em sessão magna, resolve:

1.º Considerar como intrusos os indivíduos, de qualquer sexo, que não tenham o diploma profissional de enfermagem.

2.º Insistir pela uniformidade de ensino em todo o país e a regulamentação da profissão de enfermeiro e de enfermeira.

3.º Protestar contra o reacção nário artigo, devolvendo intactas ao seu autor todas as insidias nele contidas.

4.º Intensificar maior propaganda sindical, fortalecendo mais ainda os sindicatos de enfermeiros e enfermeiras como única força capaz de defender a dignidade profissional e de classe de todos os que trabalham no serviço de tratamento de doentes. Lisboa, 25 de Janeiro de 1927. O Delegado, Abel da Cruz.

O sr. Alvaro Candinho quer levantar a

afronta lançada à classe de enfermagem num jornal da tarde. Entende que o pessoal dos hospitais é tão zeloso e carinhoso quanto as exigências do serviço lho permittem. O pessoal reúne envergadura moral para o desempenho da sua função. Dê-m-lhe o que ele precisa e teremos vencido as anomalias que hoje se constata.

Ná só enfermagem profissional

O sr. Pereira Bento diz que o ataque à enfermagem procede de há anos. Já o dr. Miguel Bombarda, depois *A Epoca* e a seguir outros jornais a combateram, mais por uma razão de ordem política de que por um motivo profissional.

E logo a seguir: «Afinal não há enfermagem laica nem enfermagem religiosa. Há apenas enfermagem profissional formada por pessoas habilitadas na respectiva escola.

A afronta lançada à parte feminina da classe, continua, tem que ser levantada aqui. As enfermeiras não estão sózinhas em campo, recebendo os golpes rancorosos dos arautos do catolicismo. A seu lado encontram-se os enfermeiros que reivindicam para si a categoria dada às suas colegas.

O orador explicou depois a razão das anomalias nos serviços hospitalares, as quais se filiam na falta de pessoal e no excessivo número de horas que alguns funcionários são obrigados a ter.

A defesa da classe

O sr. Pereira Bento, ao concluir o seu discurso, mandou para a mesa a moção seguinte:

«Considerando que os Enfermeiros Portugueses e o Pessoal dos Hospitais Civis já mais deixaram de cumprir com abnegação e altruismo os seus deveres;

que é em Portugal, onde este pessoal tem piores condições de horário de trabalho, remuneração e condições de alimentação e de vida;

que se há algumas faltas, elas têm sido em todos os tempos castigadas nos termos do regulamento disciplinar;

que o pessoal de enfermagem e dos hospitais tem constantemente reclamado do Estado que se façam as reformas indispensáveis para bem servir aqueles que dos hospitais carecem;

que a este pessoal não se pode exigir responsabilidades pela má organização hospitalar;

que ao Estado compete providenciar para que haja entre nós um exemplar serviço de assistência e hospitalização;

que de todo o funcionalismo público é o hospitalar que vive em piores condições; que a maneira despropositada como o *Diário de Lisboa* trata do assunto «assistência» nos vexa e deprime perante o público; que a classe tem o dever moral de pugnar pela sua dignificação;

O pessoal de enfermagem e hospitalar resolve:

1.º Reclamar do Estado o cumprimento integral do horário de trabalho.

2.º Atualização dos quadros de enfermagem e demais pessoal hospitalar na medida das exigências da população dos mesmos hospitais.

3.º Publicação de lei que acatele não só o exercício profissional, mas que garanta a assistência ao pessoal, e publicar lei de protecção.

4.º Que se manifeste à *Batalha* a nossa simpatia pela defesa que nos tem feito.

5.º Que se faça sentir ao *Diário de Lisboa* o protesto da classe pela maneira como foi tratada pelo mesmo.

6.º Que se publique um manifesto ao público expondo-lhe a razão que assiste ao pessoal e a maneira como o mesmo cumpre a sua missão.

Repelindo uma insinuação

Voltou a falar o sr. Abel da Cruz, que se referiu à resposta do sr. Norberto de Araújo publicada ontem no *Diário de Lisboa*, qual considerou pouco honesta, pois no seu final há uma insinuação que consiste em atribuir a uma enfermeira que falou ao redactor de *A Batalha* o propósito de se vingarem daquele jornalista quando ele passe pelos hospitais.

O orador: «O sr. Norberto completa aqui a sua obra: insinua que a classe da enfermagem premeditou uma vingança. Nada mais falso.

A referida enfermeira disse que oxalá que o sr. Norberto de Araújo não tenha que arrender-se do que escreveu quando passou pelos hospitais porque verificará que errou. O pessoal de enfermagem não é tão mau como aquele senhor pretende fazer acreditar. E' o que queria dizer aquela nossa colega—conclui o orador.

As resoluções da classe

O sr. Alvaro Candinho propôs que a associação dirigisse à classe um manifesto contendo as resoluções desta assembleia e alguns dos louvores por abnegação, zelo e carinho que têm sido conferidos aos componentes da classe. Nesse manifesto, acrescenta o orador, devem publicar-se os pareceres dos clínicos hospitalares sobre enfermagem profissional.

Estes três documentos foram aprovados por aclamação.

Antes de encerrar a sessão a presidente, D. Maria da Conceição Lopes, proferiu algumas palavras de incentivo à classe para que ingresse na associação, pois só ela poderá defender os seus interesses em ocasiões como esta.

Pierre Loti

ANGORA, 25.—Os turcos comemoram hoje o dia de Pierre Loti, o grande escritor francês das belezas do Oriente. —(L.)

IRONIAS DO DESTINO

OS DEMOCRÁTICOS atingidos pelos seus bárbaros e condenáveis processos de repressão

O *Diário do Pôrto*, que imita gráficamente o *Diário de Lisboa* com a mesma felicidade com que uma mulher contemporânea do terramoto de 1755 imita a juventude impetuosa e ardente dum rapariga de dezoito anos, atirou-se a nós, com um claro de ódio no olhar, por termos, segundo afirma, comparado a situação de António Maria da Silva, encarnação republicana e diabólica e degenerada de José Luciano de Castro, com a dos indivíduos que foram, durante a situação Vitorino Guimarães, deportados para África.

O *Diário do Pôrto* é singularmente inábil e irritante com o ataque que nos move. Nós não somos cúmplices dos que meteram o regedor-mór do Partido Democrático na cadeia. Limitamo-nos a acentuar—e isso é bem diferente—que António Maria da Silva teria sido vítima dos seus próprios e condenáveis processos se, porventura, não tivesse recorrido ao audacioso expediente da fuga.

Para que a calúnia à Democracia que é o *Diário do Pôrto*—órgão desafinado e pretencioso nas ideias e no aspecto gráfico—não julgue que recuamos, aceitamos como boa a atitude que nos impute de termos aproximado a situação de António Maria da Silva com as deportações feitas sob a regedoria democrática.

Sob o governo de Vitorino Guimarães—lacaio político de António Maria e com o apoio deste—foram deportadas para África dezenas de criaturas sem culpa formada, sem processo concluído e sem prévio julgamento. Eram criminosas essas criaturas? Só aos tribunais cabia averiguar. Mereciam condenações que envolvessem desterro bárbaro para as insóportáveis africanas terras? Só aos tribunais cabia decidir. São assim as leis burguesas—e quem reclama ser julgado segundo as sanções que elas contêm, não pede piedade, não implora amnistia, reclama justiça—não justiça humana—mas justiça burguesa implacável e severa, violenta e sectária.

A' face dos mais rudimentares princípios de humanidade, tão rudimentares que estão acutelados pelo Código Penal, constituía uma resolução desmesuradamente arbitrária e despótica arremessar para África criaturas que ficariam a espiar uma pena, antes de os tribunais se terem pronunciado.

Protestámos ainda com mais calor, ainda com mais energia quando em África, na horrída Guiné, começaram a morrer deportados, vítimas duma decisão inspirada unicamente num ódio torvo. Cada sepultura que se abria na Guiné, cada protesto que formulávamos neste jornal, inimigo de todas as violências, partam elas de onde partirem, desde que tragam o sêdo da iniquidade.

A opinião pública emocionou-se com estes crimes do poderio democrático. E dessa emoção resultou um manifesto vibrante de jornalistas e escritores assinado por muitas dezenas de nomes ilustres, muitos dos quais pertencentes a literatos de tendências acentuadamente conservadoras.

António Maria da Silva não se comoveu, nem os seus salafários sentiram quanto lhes seria prejudicial a revoltante iniquidade praticada. António Maria da Silva esteve para ser vítima duma iniquidade igual? Não. Esteve para ser vítima duma medida muito semelhante, mas, contudo, bastante atenuada. E' certo que o atiravam para África, passando por cima duma decisão dum tribunal. Mas faziam-no em plena ditadura, ao passo que ele levou-a à prática com o parlamento aberto, mascarando assim com sinistismo cinismo uma medida antilegal e anti-constitucional. Em segundo lugar deportavam-no depois de averiguada a acusação que lhe faziam, tão averiguada que não lhe faltava sequer a confirmá-la a sua confissão, que foi muito clara e desassombrada. Havia prova evidente e contra os deportados só havia presunção policial.

Dai o acharmos a sua situação aproximada e não igual à dos deportados, e isto sem falarmos nos respectivos vencimentos.

Onde tem o *Diário do Pôrto* aniciada a sua sensibilidade e a sua

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 3 h. — Soirée às 8,45 h.
HOJE—espectáculos colossais—HOJE
ESTREIA da elegante e notável
comédia

Luz Império
Grande êxito nos principais teatros
de Espanha, Argentina, Brasil e México
2.ª apresentação dos números
ontem estreados:

TRIO MARTINEZ
Bailias famencos, clássicos, etc., alguns
acompanhados à guitarra

ADELITA ADRIAN
Formosíssima e original completista
A distinta actriz-cantora

RAHYRA DE SOUSA
O aplaudido tenor português

ARTUR DE ALMEIDA
CONCERTO pela F.O.Z. MELODY BAND
(10.ª e 11.ª)—VIVER E MEJOR—6 partes

A timidez na mulher

Na nossa sociedade, muito elevada de velhos preconceitos, muito retrógrada ainda—despeito das investidas do progresso que, de vez em quando, tenta desafiá-la—essa massa tremenda de velharias que a põem à margem da evolução—cultiva-se ferozmente, como um bem inapreciável, a timidez.

Os dois sexos enfermam do mal; mas é principalmente no sexo fraco que ele floresce, exuberantemente, com desvanecido aplauso das famílias e preito leve e irónico dos pretendentes ao matrimónio que comemoram mordazmente os desastres resultantes da timidez, mas que, no fundo, a apreciam, concedendo-lhe foros de garantia de moralidade.

E todavia a timidez, não garantindo absolutamente nada—e não ser a incapacidade da mulher para saber fazer-se respeitar e punir pelos seus direitos e interesses—é um dos mais perigosos escolhos em que ela tropeça quando a força das circunstâncias a encaminha para as lutas ásperas da vida prática do exterior.

A mulher tímida não vence na vida porque não sabe vencer-se a si própria.

E' uma indecisão que não inspira confiança, que não atrai interesse, que não se impõe, enfim; e como não dispõe de facilidades de deliberação suficientes para traçar a si própria um programa de trabalho, uma linha nítida de conduta, e da firmeza de ideias precisa para definir uma atitude e afirmar uma vontade consciente—que representa a força motriz da acção—encontra-se desamparada na sociedade, sem poder para se governar e orientar, sem prestígio para captar as atenções de outras vontades experimentadas que se prontificam a conduzir a sua inexperiência através do tumultuar das actividades sociais.

A timidez é o mais formal desmentido da força, o mais acérrimo inimigo da iniciativa; e a vitória só a carinha os fortes, os que sabem lutar e querem vencer.

Mas se o sexo feminino foi sempre considerado fraco por natureza (como podemos exigir que a mulher se dispa da timidez, que dela é defeito nativo, e surja a afirmar-se resoluta e enérgica como o homem?)

Pela educação.
Em vez de se educar a mulher para o papel de boneca, de automato humano, que o egoísmo do homem lhe distribuiu, cultivando a sua consciência, desenvolvam-se nela as facilidades de inteligência, e as de decisão, de energia, que fazem adormecer no fundo do seu carácter, prepare-se para a luta em que fatalmente terá de intervir, quer tenha de trabalhar para ganhar com o seu esforço o pão de cada dia, o bem estar de uma família inteira, quer se dedique à missão altamente importante de educar os filhos e, portanto, de formar caracteres fortes e resolutos.

E não será a mulher tímida aquela que melhor se sairá da empresa, em qualquer destes campos...

A' venda na administração de "A Batalha"

| | |
|--|-------|
| Cartilha do homem do povo..... | \$50 |
| Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforte..... | \$50 |
| Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... | \$150 |
| Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... | \$100 |
| A Humanidade, por Taraf Javali..... | \$150 |
| O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... | \$200 |
| Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchow..... | \$200 |
| Os galos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... | \$250 |
| O Mitoísmo, pelo prof. Almeida Paiva..... | \$250 |
| Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbás..... | \$300 |
| Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... | \$350 |
| 4 Filologia perante a História, por Nobre França..... | \$500 |

Inteligência, para não ver claro nestes nossos comentários que são tão cheios de simplicidade que até podem ser compreendidos pela monstruosa incapacidade mental da suprema abjeção e da suprema imbecilidade do muito torvo e do muito estúpido e do muito imoral correligionário democrático Vitorino Godinho?

Os democráticos desencadearam no país a mais torva das intolerâncias e o mais destruidor dos conflitos políticos. Foram eles quem fez a sementeira de ódios que arrojou milhares de inocentes para a cadeia e dezenas de vidas para o cemitério. O sidonismo—revanche sangrenta e bárbara—foi gerado pela prepotência democrática. O 28 de maio foi gerado pela insensibilidade moral, pela corrupção, pela ansia de predomínio de António Maria da Silva e dos seus correligionários, carnívoros e devoristas.

Não diga agora o Diário do Porto que não nos percebeu. Dessa incompreensão tão flagrante e tão completa só seria capaz o seu correligionário Vitorino Godir—e nós não acreditamos que exista alguém tão estúpido como ele...

TEATRO AVENIDA
Telef. 4.395
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brun

Teatro Apolo
Telef. 3049 N.
Companhia Almeida Cruz
HOJE e todas as noites
2 sessões 2 às 8,30 e 10,30
com a espietosa opereta
MOURARIA
em 5 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauer, musicada pelo mestre Filipe Duarte.
Protagonista:
Adelina Fernandes
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Camarotes, 35000; 20000; 10000. Fautuéis, 9000. Cadeiras, 6500.
Geral, 2500

Dos livros e dos autores

AUTO DOS PASTORES BRUTOS, por Santiago Prezado

Santiago Prezado. É um fino espírito de artista, cuja sensibilidade iguala a cultura. A emoção das suas obras, dum estranha sinceridade, reveste por vezes formas de beleza que tornam a sua produção um escrito admirável de estética e de sentimento. Não me surpreende, portanto, a forma de requinte com que o distinto homem de letras tratou o seu recente livro *Auto dos pastores brutos*. É um livro cheio de união em que o misticismo popular, sacudindo fórmulas, desprezando teorias, se aninha na consubstanciação do seu sentir. Este volume faz parte dumha colecção de «Autos do presépio» e a ele se seguirão os que se intitulam: «Auto da pastora perdida», «Festejo do Sol», «Auto das brumas» e outros mais. O *Auto dos pastores brutos* é um subsídio curioso sob o ponto de vista folk-lórico, e demonstra a acuidade de emotivo natural que caracteriza toda a obra de Santiago Prezado. É recomendável, também, neste livro, o seu aspecto gráfico, dum arcaísmo simples mas sugestivo evidenciado na capa.

LIVRO DE UM BANDIDO, por António Ribeiro dos Santos

António Ribeiro dos Santos, alferes miliciano de cavalaria, tem sido ultimamente muito discutido pelos seus actos de tenacidade, e, diga-se, com uma paixão que nem sempre andará acerca da verdade. Ribeiro Santos, naturalmente ferido no seu orgulho de homem, indispósito pelas insinuações que lhe fazem, a miúdo, resolveu auto-biografar-se e publicou o livro com o título de *Memórias de um bandido*. Quem não conheça Ribeiro dos Santos fica-o conhecendo através da sua prosa e dos seus versos e do que ninguém duvidará é que o autor, ainda nos momentos em que a sua acção de homem pode ser censurável, deixa de pôr as coisas no seu lugar e não foje às responsabilidades que porventura lhe possam imputar.

ASAS DE ICARO, por Adolfo Simões Müller

Asas de Icaro são versos de Adolfo Simões Müller. Versos dos dezasseis anos, dum incipiente da vida para quem ainda sorriem ilusões e que se enamora de inofensivas ingenuidades. Adolfo Müller mostra qualidades e espontaneidade. Há qualquer coisa de natural, de terno nos seus versos, daí a simpatia que eles produzem sem excluir o reconhecimento de certa tendência para a poesia.

VERBO HUMILDE, por Alípio Rama

Verbo humilde é um bom livro de Alípio Rama, poeta a valer que não muita gente conhece mas cujo estro marca já entre os que têm lido os seus versos. Alípio Rama é um poeta na acepção exacta do termo. Tem ritmo, beleza de imagens, cadência simples, o que é muito neste meio português em que todos versejam ou para o público ou para a família! São muito belos todos os sonetos do *Verbo humilde*, sendo notável como musicalidade a composição a que dá o nome de *Suave crepúsculo* e que bastaria a firmar o seu nome entre os poetas contemporâneos.

BARÇONICES, por A. Mansos Ribeiro

Domina-nos uma época em que a palavra e o significado *Barçonica* ocupa tanta atenção, divide tantos critérios, desde as pessoas que discutem o romance de Victor Marguerite até às que se inclinam ou apostam a moda capilar dos cabelos curtos. A. Mansos Ribeiro fixando a época que passa de «barçônicas» aprecia humoristicamente tendências desta natureza e comenta em verso o que lhe dá a contemplação de certos actos de masculinismo da mulher. *Barçônicas* denota bom humor e facilidade de rima.

Nogueira de BRITO

Serviço de Administração de A BATALHA
Previnem-se todos os camaradas que a administração do nosso jornal se encontra aberta, todos os dias úteis, até às 23 horas.

LA NOVELA SOCIAL LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Como forçados das galés I...

PARIS, 25.—O sr. Tardieu comunicou ao sr. Poincaré ter ordenado a admissão dos desempregados nas grandes obras de reparação de estradas, que exigem 5.000 homens.—(L.)

TIVOLI
DOROTHY VERNON
Super-film de grande espectáculo com
MARY PICKFORD, Nilton Torrest
e Estelle Taylor (10 partes)
Uma Ciné-Farça
Um documentário português
Revista Mundial
Adição especial para a orquestra sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO

A BATALHA na provincia e arredores
Lamego
Vida associativa

LAMEGO, 21. — Em assembleia geral da Associação dos Manufactores de Calçado, desta cidade, foram eleitos os corpos gerentes para 1927 os quais ficaram assim constituídos: Direcção, José Pereira, presidente; Francisco Pereira, secretário; Francisco Paradel, tesoureiro; Manuel Marques, António Fonseca Osório, Luís Inácio e Manuel Gonçalves, vogais.

No dia 16 do corrente tomaram posse e apreciaram vários assuntos de interesse para a Associação, entre eles a criação dumha escola na sede da Associação, resolvendo levar este alvitre à próxima reunião.

Oxalá as camaradas manufactores de calçado saibam levantar a Associação da situação amorfa em que vivia e criem como é necessário uma escola para os seus associados e família.

Possui a Associação um bom salão onde poderia instalar-se uma Escola e Biblioteca de Estudos Sociais e realizarem-se conferências e palestras instrutivas.—C.

Malveira

O desrespeito às 8 horas de trabalho

MALVEIRA, 24.—Dissemos neste jornal que a Malveira, uma terra a dois passos de Lisboa, nos dava a impressão de não estar neste país; que os operários ainda iam para o trabalho ao romper da madrugada e que já o sol ia longe quando a casa regressavam.

Os operários aqui, sendo lei do país que ninguém pode fazer mais do que 8 horas consecutivas, trabalham ainda de sol a sol!

Dá-se fatalmente o caso que se dava em Lisboa quando igual horário existia: eram como os toureiros, só tinhamos trabalho de verão!

No inverno, nos dias pequenos, os cavalheiros paravam com as obras e então os dias negros batiam-nos à porta.

Lá vinham depois os dias intermináveis em que a gente chegava a perder a noção do rosto dos filhos pequenos, pois saíamos de casa e eles dormiam e a dormir já os encontrávamos quando a casa chegávamos.

E' o caso que hoje se dá na Malveira.

Há actualmente aqui umas cinco obras paralisadas à espera dos dias grandes!

Ora o autor destas linhas já demonstrou aqui perto, em Vila Franca do Rosário, que com as oito horas de trabalho os operários produzem mais do que com a sua perpétua escravidão, porque consideramos escravidão obrigar-se a uma criatura a sair de casa de noite para estar no trabalho ao romper do dia, conservando-se na obra enquanto o dia for dia em troca duns miseráveis escudos.

Na obra do sr. Alexandre de Matos, a pedido do mesmo senhor com as 8 horas pro-veio que a produção era superior!

Afirmo aos proprietários e mestres de obras da Malveira que os operários com as 8 horas produzem mais do que com o horário de sol a sol. O próprio regedor que é aqui a autoridade suprema—e que é um bom carpinteiro—está desrespeitando a lei do horário de trabalho que como autoridade tinha o direito de fazer cumprir.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Filhos do Trabalho.—Acaba de se organizar em Tortozendo um grupo libertário com o título exacto que se propõe fazer a propaganda das ideias anarquistas e que deseja relacionar-se com os outros grupos existentes.

Toda a correspondência deverá ser dirigida a Américo Ribeiro, Tortozendo.

Carroceiro colhido

Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, António Carrigo, 18 anos de idade, carroceiro, natural e residente em Loures, que foi atropelado pela carroça que guiava. Tem contusões no ventre.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 3.518, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$1. Aos interessados que desejem adquirir quantidade ter-se-á um abastimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Deleição a administração de A BATALHA

Atropelamento

Na enfermaria 3, do hospital de Arroios, deu entrada, Francisco Silva, 33 anos de idade, trabalhador, natural e residente em Obidos, atropelado por um automóvel nas Caldas da Rainha. Apresenta fractura na perna esquerda.

Um sábio de má morte

PARIS, 25.—Eugeni Tannin, o famoso químico e inventor da melinite, faleceu em Fontaine, nos arredores da cidade, com 78 anos. Duzentas das suas patentes de invenção estão actualmente em uso nos exércitos de todo o mundo.—(L.)

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3800.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6900.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6900.
A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

A'S 21 HORAS
Dorothy Vernon
Uma novela de amor enquadrada na reconstrução histórica dos tempos da Rainha Isabel de Inglaterra e de Maria Stuart, rainha da Escócia.
Acção em Haddon Hall de Derbyshire, 1570.
Dorothy Vernon
A par do deslumbramento da montagem, encerra leves cenas graciosas e de comédia em que MARY PICKFORD tem a acção principal, patenteando todas as suas extraordinárias faculdades.
Amanhã: — MATINEE ÀS 3 HORAS

Luta de classes

Os Manufactores de Calçado perante a crise de trabalho e a baixa de salários

A situação que a classe dos manufactores de calçado atravessa, neste momento, é uma das mais difíceis e melindrosas porque tem passado, cujos aspectos se apresentam dumha transcendente gravidade.

A crise de trabalho vai lançando no desemprego forçado uma grande parte da classe, deixando todos os manufactores de calçado esmagados pela incerteza do trabalho.

Situação miseravelmente agravada pelo grande número de industriais-obreiros, gente sinistra que na indústria já tem dado sobejas provas da sua perniciosa acção e que agora pretendem a redução nos preços da mão de obra, o que criminosamente alguns têm conseguido.

A falta de trabalho, que pavorosamente asseberba a existência dos que na indústria do calçado vivem exclusivamente do seu esforço diário, dispendido num trabalho exaustivo, é uma situação avulsa de que se servem os obreiros para o consequimento dos seus malévols e injustificáveis desejos que tem como resultado o apoucamento económico e moral da classe, a qual, para defender os seus direitos, tem que lançar-se arduamente na luta contra os seus exploradores.

Pretender justificar a baixa de salários pela grande crise que se observa, só pode demonstrar da parte de quem assim pensa mediocridade de raciocínio ou refinada sede de exploração.

A economia moderna demonstra-nos, com dados indiscutíveis, que a crise de trabalho só é eficazmente combatida pelo aumento da capacidade de compra, é dizer pela facilidade no consumo dos produtos manufacturados.

Isto é já tão axiomático, tão evidente que só um espírito singularmente sórdido ou embruteado pode conceber o contrário. Diminuir portanto a nossa capacidade de compra na qualidade de produtores e consumidores, só poderá determinar resultados contraproducentes e profundamente nocivos à nossa já precária situação económica.

Que atentem nesto todos os manufactores de calçado, esses que em todas as situações—as mais perigosas, tem sabido nobremente acompanhar aquela minoria consciente e rebelde, que se mantém sempre em guarda contra as prepotências dos naturais inimigos do proletariado e da classe.

Desmentir nesta duplamente grave emergência, em que a crise de trabalho acompanhada dumha trágica redução de salários nos bate à porta, seria a negação completa e desprimorosa da nossa consciência de trabalhadores e de explorados que reivindicam.

Relembrar aqui factos que demonstrariam esta nossa asserção, não se nos afugura necessário, visto que deve estar ainda na memória de todos, aqueles inesquecíveis momentos em que a classe, impelida pela sua vontade reivindicadora, que o desejo dumha melhor situação determinava, comparecia em massa a grandiosas sessões de onde saíam entusiásticas e imperiosas reclamações aos industriais.

O espírito combativo e a solidariedade de tal forma se afirmaram que os patrões se viam forçados a ceder às reclamações que a classe fazia por intermédio da Associação. A par deste importante factor, um outro havia que fortemente contribuía para esse admirável estado de espírito que infundia respeito pela classe dos manufactores de calçado. Todos os militantes integrados no emancipador princípio da acção directa eram alheios a todas as pugnas que se desenvolvem no campo político.

Impõe-se, pois, a reacção contra as pretensões dos senhores industriais, não apenas por parte da classe manual, mas também da mecânica.

Com o desleixo da classe podem os industriais realizar uma acção absolutamente contrária aos interesses da mesma e do público que, lamentavelmente, anda iludido e roubado.

José Francisco MOEDAS

Os mestres de obras de Santarém contra o horário de trabalho

SANTARÉM, 24. — O operariado desta região não se encontra organizado, dando assim lugar a descaradas explorações. Os exploradores falam com arrogância, convencidos de que nenhum protesto é possível ante a inércia de consumidores e produtores. Eles vão a ponto de atribuir ao regime de oito horas de trabalho na construção civil as causas do mau estar económico, e isto não passa de simples calúnia.

Vários mestres têm despedido operários, ou recusado admiti-los, porque não acedem a trabalhar mais de oito horas, sem os devidos pagamentos extraordinários. Todos estes senhores primam pela sua ignorância e pela sua brutalidade.—E.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

AGREMAÇÕES VARIAS

Núcleo Racionalista Dr. Magalhães Lima.—Os liberais da freguesia dos Mártires resolveram, em uma reunião preparatória, constituir, um grupo de propaganda do Livro Pensamento, adoptando o título de «Núcleo Racionalista Dr. Magalhães Lima».

Comunica-nos o operário José Queiroiro que recebeu do seu camarada Luís Miguel a quantia de 41\$80 e de José Bernardo a quantia de 17\$50, ambas provenientes de subscrições.

Solidariedade

Comunica-nos o operário José Queiroiro que recebeu do seu camarada Luís Miguel a quantia de 41\$80 e de José Bernardo a quantia de 17\$50, ambas provenientes de subscrições.

Teatro da Trindade
TELEF. T. 978
Companhia Lucilla Simões-Erco Braga
HOJE, às 9 h 14 da noite, em ponto
Representação da peça em 3 actos e 4 quadros de Victor Marguerite, trad. de Pereira Coelho e Matos Sequeira:
A GARÇONNE
(LA GARÇONNE)
Monica Lervier, LUCILLA SIMÕES
Nos outros papéis: Amélia Pereira, Palmira Torres, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Irene Ialro, Maria Cristina, Júlia Silva, Lídia de Almeida, Joaquim Almeida, Samuel Dimiz, Mário Santos, Selma Pereira, Augusto Conde, Rebelo de Almeida e ERICO BRAGA.
«A Canção das Montanhas» pelo baritone Eduardo Matos
Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há intervalo. — Encenação da prof. Lucinda Simões.

TEATROS
—*—
No São Luís

Companhia francesa de Vera Sergine. «Tentation», peça de Charles Mérie. E, que eu saiba, esta a segunda vez que Vera Sergine visita Lisboa. Actriz de fôlego, dando à palavra «fôlego» principalmente o sentido da emoção, fora de dotes, extranha a *colletie* snóbica, Vera Sergine terá quem a exceda na arte de representar, quem na carreira do teatro maior número de adeptos conte, mas o que todos lhe reconhecem é a sinceridade dos seus processos, a exacta compreensão que tem do que seja a arte da cena como retratação, como reflexo da vida, da Sociedade. Vera Sergine não é uma artista que busca a simpatia de toda a gente, servindo-se de processos adaptáveis ao meio em que actua. Não é como Cécile Sorrel uma actriz para pletas *smarts* ou como Pitofoff para certos ambientes refinadamente artísticos, estetas.

A ciência de representar a actriz que neste momento está entre nós, é feita da verdade singela que agrada principalmente às plateias populares, que cala na sensibilidade dos que andam em busca da emoção e da beleza despretenciosa. Sergine é uma actriz humana, sem *fictices*, sem rodeios, sem «postigos». Não se procurem nela espantosos simbolismos dramáticos, exqu岸tas concepções de arte. De modo algum.

No talento desta curiosa actriz reside exclusivamente uma expansão de franqueza artística que incontestavelmente lhe dá um lugar de destaque no teatro contemporâneo da França. Para Sergine basta que as peças que representa sejam a própria vida para que lhe dê todo o calor da sua alma, toda a singela ardência dos seus sentidos.

«Tentation» é como todas as obras de Charles Mérie, uma sucessão de cenas traçadas a compasso, vividas à justa, geometricamente postas em movimento, simetricamente, quasi, ordenadas no conjunto enredal. O teatro de Mérie é um teatro de linhas exactas, com uma direcção marcada, sem vãos de análise, sem ensaios de tese.

Entretém, não move, detém a atenção, mas deixa indiferente o coração, fria a sensibilidade. Mas é um teatro que reproduz a vida e embora a não comente, a não analisa, fotografa-a, coloca-a diante de nós como um *teorema* em que os intérpretes na scena ficam obrigados a dar-lhe corpo e emocionismo. O teatro de Mérie só pode, pois, ser representado por uma actriz como Vera Sergine, que lhe dá em sentimento o que o autor lhe não deu, em colorido o que o dramaturgo não lhe imprimiu.

Vera Sergine foi, por isso, admirável de verdade, grande actriz; não receamos os que nos oçam e que queremos mais!

Henri Rollan actor consciencioso, dizendo muito bem, marcando primorosamente o seu papel, esteve à altura da fama de que vem precedido. No terceiro acto Vera Sergine e Rollan foram magistrais. Os outros artistas correctamente.

Nogueira de BRITO

Duas companhias, numa revista

O acontecimento teatral que enorme sensação continua causando é a apresentação de duas companhias, formando um belo conjunto artístico, que se exhibe no Eden, representando a revista «Sempre fixe». São vinte os quadros da revista: «Pescada do alto», «Na Lareira», «A Emigração», «Entre cortinas», «O ladrão de Bagdad», «Fúria Jazz», «Ao ar livre», «Plumas de mulher», «Tradições», «Lisboa antiga», «Molhos de cerejas», «Cravos de S. João», «Glícinias», «Rideau dancing», «O outro eu», «Jazz-banistas», «Progresso», «Sempre fixe», «A vida é um *fox-trot*» e «Serenata de Veneza». Todos os números são cheios de interesse e de alegria.

As últimas da peça «Justiça»

Anunciam-se as últimas representações da peça «Justiça», de Ramada Curto. Tanto bastou para que ontem o teatro Nacional se tenha enchido completamente, e hoje, estamos certos disso, nova enchente registará. A interpretação que lhe dá a brilhante companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha completa o sucesso que a peça tem feito. Todos os intérpretes desempenham os seus papéis com notável brilho.

O Maluco das Avenidas Novas

Para sábado, está marcada, no Nacional a primeira da comédia-farça «A loucura de Don Juan», de Arniches, que Lino Ferreira e Alvaro Santos adaptaram a scena portuguesa com o título «O Maluco das Avenidas Novas», que Alves da Cunha vai montar com todo o escriptulo e propriedade. Este grande artista interpretará pela primeira vez um papel de género cómico, que constituirá uma nova modalidade do seu talento.

O «Pé de Salsa» no Avenida

«Pé de Salsa» é o título do «vaudeville» ora em scena neste festejado teatro. No seu género, «Pé de Salsa» é uma peça modelar, registando-se a soberba interpretação que lhe é dada encantadoramente pela briosa companhia chefiada pelos insignes artistas Luísa Satanela e Estevão Amaranter.

A opereta «Mouraria»

Pela brilhante Companhia Almeida Cruz repete-se hoje no Apolo a já célebre opereta popular «Mouraria», que continua sendo o grande êxito da temporada, mantendo-se no cartaz mercê do sucesso que continua obtendo, dos aplausos que colhe todas as noites, das enches colossais que não deixa de registar, da simpatia e da popularidade dos seus intérpretes. «Mouraria», a unica opereta que actualmente se representa entre nós e se representa em duas sessões cada noite, a preços reduzidos, repete-se ainda por muitas noites para contentamento e alegria do público.

As almas que vão ao Inferno

O «Inferno», que mudou agora para o Teatro Variedades, no Parque Mayer, traz

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha
HOJE—às 21,15—HOJE
ÚLTIMA representação da peça do dr. RAMADA CURTO
JUSTIÇA!...
SABADO, 29.—1.ª representação da comédia-farça
O Maluco das Avenidas Novas
Protagonista ALVES DA CUNHA

TEATRO VARIEDADES
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,30
COM A COMÉDIA
O INFERNO

Interesses locais

O ministro da Justiça recebeu representações das juntas de freguesia de Pedrogão, comarca de Torres Novas; Romariz, Feira; Pinheiro, Castro Daire, pedindo a criação de juízos de paz nas sedes das mesmas freguesias; e de Couto de Esteves, concelho de Sever do Vouga, pedindo a sua transferência da comarca de Agueda para a de Oliveira dos Frades, e das câmaras municipais de Vouzela, pedindo para ser mantida a integridade da comarca da mesma denominação, e de Niza pedindo para não ser desanexado da comarca do mesmo nome o concelho de Oavião e que seja feita a anexação das freguesias de Vale de Pego e Monte da Pedra.

OS QUE MORREM

Pascoal da Graça

Em Cascais suicidou-se ontem o sr. Pascoal da Graça, barbeiro, rapaz muito estimado e bom caracter. O motivo do desesperado acto é ignorado, presumindo-se que Pascoal da Graça fôsse levado àquele excesso por razões muito íntimas, vedadas ao conhecimento público.

O corpo do pobre rapaz encontra-se na casa mortuária de Cascais, aguardando autópsia.

| CAMBIOS | | |
|-----------------------|--------|-------|
| Países | Compra | Venda |
| Sobre Londres, cheque | | 74995 |
| Madrid cheque | 3320 | |
| Paris, cheque | 578 | |
| Suiza, cheque | 3378 | |
| Bruxelas cheque | 2573 | |
| New-York, cheque | 19558 | |
| Amsterdão | 7584 | |
| Itália, cheque | 385 | |
| Brasil, cheque | 2532 | |
| Praga, cheque | 558,5 | |
| Suécia, cheque | 5523 | |
| Austria, cheque | 2577 | |
| Perlm, cheque | 4565 | |

Espectáculos de hoje

TEATROS

Teatro S. Carlos — A's 21 — «A mulher».

Teatro Nacional — A's 21, 15 — «Justiça».

Teatro S. Luis — A's 21 — «La Sonate à Kreutzer».

Teatro da Trindade — A's 21, 15 — «A Garçon».

Teatro do Ginásio — A's 21 — «O Caso do Dia».

Teatro Apolo — A's 20, 30 e 22, 30 — «Maurício».

Teatro Avenida — A's 21, 30 — «O Pé de Salsão».

Teatro Variedades — A's 8, 30 e 10, 30 — «O Inferno».

Eden-Teatro — 20, 30 e 22, 30 — «Sempre fixe».

Coliseu dos Recreios — A's 21 — «Companhia de Circo».

Teatro Sálão Foz — A's 20, 30 e 22, 30 — «Pim! Pam! Pim!».

Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — «Cinema e variedades».

CINEMAS

Tivoli — Todas as noites animatógrafo.

Salão Olympia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical. — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico. — Exposição de animais.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e pedras — Dr. Armando Natcho — A's 6 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Urologia, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.

Fala e sibilos — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 13 horas.

Doenças nervosas, eletroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Ginecologia, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 31 horas.

Doenças das crianças — Dr. Emilio Paim — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.

Ecos e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Cenro e radio — Dr. Cabral de Melo — 1 hora.

Acido X — Dr. Alcu Saldaña — 1 hora.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 1 hora.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1800.

Pedidos à administração de A. Batalha.

Por Arkinkof. Preço 1500.

Edições de A. SEMENTEIRA

Práticas neo-malthusianas..... 550

O sentido em que somos anarquistas..... 550

A peste religiosa..... 550

A Liberdade..... 550

A Internacional (música e letra)..... 550

Pedidos à A. BATALHA ou no Caiso Sodré, 81

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de freijó, em vigas

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 10 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 40 metros cúbicos de madeira de freijó, em vigas.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 650\$000.

Ver as restantes condições no último anúncio que abaixo se publica.

Concurso para a adjudicação da compra de 204 rodas e 100 chumacelras, para zorras

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 11 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 204 rodas e 100 chumacelras para zorras.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 2.000\$000.

Idem.

Concurso para a adjudicação da compra de metais diversos

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 12 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação de 1.050 quilos de antimónio, 8.060 quilos de chumbo, 2.050 quilos de estanho em barra, 625 quilos de estanho em barra e 600 quilos de zinco em barra.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 300\$000, 770\$000, 1.740\$000, 440\$000 e 50\$000, respectivamente.

Idem.

Concurso para a adjudicação da venda de sucatas diversas

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 15 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da venda de sucatas diversas, divididas em 12 lotes como consta do programa respectivo.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao concurso, o depósito constante do referido programa.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefezer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que, por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião se entregar uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no

NÃO COMPREM LIMAS OU CROSS sem consultar

a Empresa de Limas União Tomé Fátima, Lda

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

Marca registada

Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOPTAR — Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala S6, 9-B

TELEF. N. 3415

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa opulenta capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$000.

Encadernação (por capas e índice) 20\$000.

Capas e índice em separado, 15\$000.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A. Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodríguez Aragón. — Preço, 550. — Pedidos à administração de A. Batalha.

FABRICA

eladrinhos, mosaicos, azulejos, cimento

GAORMON & C.

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 30\$00

Sapatos em verniz..... 45\$00

Botas pretas (grande salto)..... 45\$00

Botas brancas (grande salto)..... 45\$00

Grande salto de botas pretas..... 55\$00

Botas de couro para homem..... 45\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social Operária e nem com a Social Operária, 10-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

FATOS

A 220\$000 feitos por medida em boas caseiras. Recebem-se fatos a feito e forros por 120\$000. — ALFATARIAS DIAS, 84, rua D. Pedro V. 86.

Serviço de Armazens Gerais, calçada do Correo Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 14 de janeiro de 1927. — O engenheiro-chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Feio Tereza.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que encontra-se à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 130m pelo correio, registrado, 1850.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — «La era de la esclavitud»;

2.º — «La rebelión de Espartaco»;

3.º — «Abolición de la esclavitud»;

4.º — «Abyección y Servidumbre»;

5.º — «La revolución de los siervos»;

6.º — «La miseria de los agricultores»;

7.º — «Transformación del Poder Feudal»;

8.º — «El comunismo en la Edad Media»;

9.º — «La libertad feudal»;

10.º — «La agonía del absolutismo»;

11.º — «El trabajo motor universal»;

12.º — «El imperio de la guillotina»;

13.º — «Las lutas sociales y la revolución francesa»;

14.º — «Los primeros tiempos del salariado»;

15.º — «Hospitales, cárceles y asilos»;

16.º — «Las crueldades de la burguesía republicana»;

17.º — «Los héroes de la Comuna»;

18.º — «Horribles matanzas de Comunistas»;

19.º — «La República Española y la clase obrera»;

20.º — «La Primera Internacional»;

21.º — «El socialismo ante el Parlamento español»;

22.º — «El futuro obrerista profetizado por Castelar»;

23.º — «Pi y Morgall confunde a los enemigos del socialismo»;

24.º — «Los precursors del Proletariado moderno»;

25.º — «Crueldades burguesas»;

26.º — «Los mártires de Chicago»;

27.º — «Muerte heroica de cinco proletarios»;

28.º — «El proletariado en América»;

29.º — «Los dictadores mejicanos»;

30.º — «Los dictadores mejicanos».

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.

A venda nas livrarias, ao preço de 600 e, à cobrança, de 700.

Pedidos à *Livraria Renascença*, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A. Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

Livraria de A BATALHA

| OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO | |
|--|--------|
| Abel Bolheiro — Amanhã..... | 16\$00 |
| Alexandre Hercliano | |
| Lendas e Narrativas (2 volumes)..... | 18\$00 |
| Cartas (2 volumes)..... | 18\$00 |
| História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)..... | 27\$00 |
| Adolfo Lima | |
| Contrato do Trabalho..... | 10\$00 |
| Educação e ensino..... | 5\$00 |
| O ensino da história..... | 1\$50 |
| Aquillino Ribeiro | |
| Anatole France..... | 3\$00 |
| Entrada de São Tiago..... | 10\$00 |
| Jardim das Tormentas..... | 10\$00 |
| Via Sinuosa..... | 10\$00 |
| As Filhas da Babilónia..... | 10\$00 |
| Terras do Demo..... | 10\$00 |
| Augusto Machado — Impossível redenção (novela)..... | 3\$25 |
| Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados)..... | 10\$00 |
| Bente Faria — Missa nova (teatro em verso)..... | 2\$00 |
| Binet-Sanglé — A loucura de Jesus..... | 4\$00 |
| Buckner — O homem segundo a ciência..... | 12\$00 |
| Charles Darwin — Origem das espécies..... | 14\$00 |
| Campes Lima | |
| O Estado e a evolução do Direito | 12\$00 |
| O Amor e a Vida..... | 5\$00 |
| Ceas dos Pobres..... | 2\$00 |
| A Revolução em Portugal..... | 6\$00 |
| Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela)..... | 2\$25 |
| Duarte Lopes — Frei Sangué..... | 5\$00 |
| Epa de Queiroz | |
| O crime do Padre Amaro..... | 16\$00 |
| O primo Basílio..... | 15\$00 |
| O Mandarim..... | 8\$00 |
| Oe Mias (2 vols.)..... | 28\$00 |
| A Reliquia..... | 15\$00 |
| A Cidade e as Serras..... | 12\$00 |
| Frade Mendes..... | 9\$00 |
| Casa Ramires..... | 15\$00 |
| Prosa Bárbara..... | 10\$00 |
| Ecce de Paris..... | 9\$00 |
| Cartas Familiares..... | 9\$00 |
| Cartas de Inglaterra..... | 9\$00 |
| Minas de Salomão..... | 9\$00 |
| Notas Contemporâneas..... | 15\$00 |
| Últimas páginas..... | 15\$00 |
| Contos..... | 15\$00 |
| Ernesto Heackel | |
| História da Criação..... | 20\$00 |
| Origem do Homem..... | 5\$00 |
| Os enigmas do Universo..... | 14\$00 |
| Monismo..... | 4\$00 |
| Religião e evolução..... | 6\$00 |
| As maravilhas da vida..... | 14\$00 |
| Faguet — Iniciação filosófica..... | 5\$00 |
| Iniciação literária..... | 10\$00 |
| Faria de Vasconcelos | |
| Problemas escolares..... | 5\$00 |
| Por terras de além mar..... | 5\$00 |
| Ferreira de Castro | |
| Sangue Negro..... | 2\$50 |
| Sendas de Lirismo e de Amor..... | 8\$00 |
| A Peregrina do Mundo Novo..... | 6\$00 |
| F. Castro e E. Frias — A Boca da Esfinge..... | 8\$00 |
| Flamarion | |
| Iniciação astronómica..... | 5\$00 |
| Contos de luar..... | 5\$00 |
| Como acabará o mundo?..... | 7\$00 |
| Os habitantes dos outros mundos..... | 4\$00 |
| Felix de Dantes — As influências ancestrais..... | 10\$00 |
| Fialho de Almeida | |
| Lisboa Galante..... | 10\$00 |
| Estâncias de Arte e Saúde..... | 9\$00 |
| Figuras de destaque..... | 9\$00 |
| Actores e Autores..... | 9\$00 |
| Contos..... | 9\$00 |
| A Esquina..... | 9\$00 |
| Avés Migradoras..... | 9\$00 |
| Barber, Penetor..... | 9\$00 |
| Cidade do Vício..... | 9\$00 |
| País das Uvas..... | 9\$00 |
| Saibam quantos..... | 9\$00 |
| Vida errante..... | 9\$00 |
| Vida íronica..... | 9\$00 |
| Guerra Junqueiro — A morte de D. João Musa em férias..... | 10\$00 |
| Os Simples..... | 7\$00 |
| A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)..... | 14\$00 |
| Brochado..... | 10\$00 |
| Gorki — Os Degenerados..... | 4\$00 |
| Os Vagabundos..... | 4\$00 |
| Na Prisão..... | 2\$50 |
| Isben — Espectros..... | 4\$00 |
| Casa de bonecas..... | 5\$00 |
| Jacquinet — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro)..... | 5\$00 |
| José Benedit — A ciência redentora (novela)..... | 2\$25 |
| Jesus Pelxoto — O mestre geral (novela)..... | 2\$25 |

| | |
|---|--------|
| Teixeira. — Gatunos de Lixa Branca — A Escamalha (peças de teatro)..... | 2\$50 |
| Juliano Quintinha | |
| Visinhos do Mar..... | 8\$00 |
| Cavalgada do Sonho..... | 8\$00 |
| Terras de Fogo..... | 8\$00 |
| Dor vitoriosa (novela)..... | 5\$25 |
| Laisant. — Iniciação matemática..... | 5\$00 |
| Malvert. — Sciéncia e Religião..... | 10\$00 |
| Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)..... | 5\$25 |
| Anastácio José (idem)..... | 5\$25 |
| Manuel Ribeiro | |
| Poder redentor (novela)..... | 5\$25 |
| Mirbeau. — O Jardim dos Supplicios..... | 4\$00 |
| Nogueira de Brito | |
| 1-Memórias de Angela Pinto | 15\$00 |
| Sangue Fidalgo (novela)..... | 3\$25 |
| Não, diz a Lei (novela)..... | 3\$25 |
| Pargame. — Origem da vida..... | 8\$00 |
| Oliveria Martins | |
| Helenismo e a Civilização Crísti, | |
| História da Civilização ibérica..... | 15\$00 |
| História da República Romana (2 volumes)..... | 30\$00 |
| História de Portugal (2 vols)..... | 30\$00 |
| Raças Humanas (2 vol)..... | 30\$00 |
| O Brasil e as Colónias Portuguezas..... | 15\$00 |
| Cartas Peninsulares..... | 15\$00 |
| Sistema dos mitos e ficções religio- | |
| sas..... | 15\$00 |
| Orlando Marçal | |
| Águas claras..... | 6\$00 |
| Imagens de Sonho..... | 1\$00 |
| Raul Brandão | |
| Os Pescadores..... | 10\$00 |
| Os Pobres..... | 10\$00 |
| O Teatro..... | 8\$00 |
| Spencer. — Da Educação (br. 5\$00) en- | |
| cadernado..... | 8\$50 |
| Sobral de Campos — Dois tiros (no- | |
| vela)..... | 5\$25 |
| Tolstói. — A sonata de Kreutzer..... | 4\$00 |
| Ana Karenine (3 vol)..... | 15\$00 |
| Confusão. — Como se deve educar o | |
| espírito..... | 4\$00 |
| Encicla Lau de Moraes | |
| Dai-Nippon..... | 12\$50 |
| Fructo Hugo | |
| Trança Belgica..... | 10\$50 |
| O Reno (2 v)..... | 15\$00 |
| Os Miseráveis (2 grossos vol) illus- | |
| trados, encadernados..... | 40\$50 |
| Taberna | |
| 1-Terça Raquin..... | 12\$00 |
| Alegria de viver (2 vol)..... | 8\$00 |
| A conquista de Plassans, (2 vol)..... | 8\$00 |
| Fecondidade..... | 20\$00 |
| A fortuna dos Rougons, (2vol)..... | 9\$00 |
| Uma página de amor..... | 9\$00 |
| Paul Pascal..... | 8\$00 |
| Paul Reclus — Anarquia e a igreja | |
| A Evolução legal e a anarquia | |
| Enalves Correia — A Felicidade de | |
| todos os seres na Sociedade | |
| Futura..... | 5\$00 |
| Prat. — A burguesia e o proleta- | |
| riado..... | 5\$00 |
| A necessidade da Associação..... | 5\$00 |
| Prat. — Contra o confusãoismo..... | 5\$00 |
| Prudent Neves Dias. — Razão (poema | |
| social)..... | 5\$00 |
| Prudente da Silva. — Teatro livre e | |
| Arte Social..... | 5\$00 |
| Prudente. — Social Democracia..... | 5\$00 |
| Prudente. — O principio de fim..... | 5\$00 |
| Prudente. — A macanoria e o proletariado..... | 5\$00 |
| Prudente. — Peste religiosa..... | 5\$00 |
| Prudente. — P. do Rio | |
| Definições sociais..... | 5\$00 |
| Horas anarquistas (versos)..... | 5\$00 |
| Horas da Noite..... | 1\$00 |
| Roberto, o pescador..... | 1\$00 |
| Memórias do Parque de São João | |
| do Forte..... | 1\$00 |
| — Carnet de Pensamento..... | 1\$00 |
| Stakunine. — O sentido em que se | |
| temo anarquistas..... | 1\$00 |
| Stakunine. — Como não ser anarquista..... | 1\$00 |
| Stakunine. — A Liberdade..... | 1\$00 |
| Stakunine. — A minha defesa..... | 1\$00 |
| Stakunine | |
| Os bastiões da guerra..... | 1\$00 |
| Stakunine. — O espírito revolucionário..... | 1\$00 |
| Stakunine. — O estado e o seu papel histórico..... | 1\$00 |
| Stakunine. — Lei dos Salários..... | 1\$00 |
| Stakunine. — A greve geral..... | 1\$00 |
| Stakunine. — Russia Nova..... | 1\$00 |
| Stakunine. — O sindicalismo e os intelectua- | |
| es..... | 1\$00 |
| Stakunine. — A gestão sindical no | |
| período revolucionário..... | 1\$00 |
| Stakunine. — A crise do socialismo..... | 1\$00 |
| Stakunine. — A transformação da | |
| sociedade..... | 1\$00 |
| Stakunine. — Greve de inquilinos, teatro..... | 1\$00 |
| Stakunine. — Proletariado Histórico..... | 1\$00 |
| Stakunine. — Archinof. — A Revolução | |
| social e o Sindicalismo..... | 1\$00 |
| Stakunine. — Aditadura do proleta- | |
| riado..... | 1\$00 |
| Stakunine. — Chapeleur. — Porque não | |
| creio em Deus..... | 1\$00 |
| Stakunine. — O Sindicalismo..... | 1\$00 |
| Stakunine. — A revolução e a organização operária..... | 1\$00 |



A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

A Bélgica abandona os seus outorgados direitos na China

Os reaccionários triunfaram na Lituânia—Os norte-americanos incendiam rivalidades

A imprensa estrangeira reflecte o assombro que causou a atitude da Bélgica, que abandonou os seus direitos de soberania, embora conservando os de propriedade, na concessão de Tien-Tsin. A diplomacia belga desfez-se por esta atitude, que embrasava ainda mais a situação da Inglaterra na China.

E' certo que a Bélgica pretende firmar novos tratados de comércio com a China, reconhecendo de facto a autoridade do governo de Cantão. O governo belga declarou mais vantajoso negociar, alegando que a sua concessão estava isolada, indefensável e quasi desabitada, muito longe e em situação diversa das concessões de Xangai, que formam uma cidade com todos os necessários recursos.

A China havia já considerado caduco o tratado com a Bélgica, saltando sobre a cláusula que não permitia aos governos chineses a iniciativa na denuncia dos tratados. O governo de Cantão segue uma política regredida: depois de denunciar, como a experimenter, o tratado com a Bélgica, vem manifestando a intenção de denunciar os tratados com o Japão — que também prefere negociar — e com a Indochina.

O governo belga vai ao encontro dos acontecimentos, mas abandona o seu aliado britânico, e ainda as potências que têm concessões na China. O mesmo governo sancionou de facto o principio de Cantão de que lhe assiste o direito de denunciar tratados de extra-territorialidade, e o reconhecimento deste principio é um cheque na política inglesa.

A Rússia intervém decididamente

MOSCOU, 25.—O governo deliberou enviar um exército de 20.000 homens para a fronteira de Mandchúria, a fim de possivelmente iniciar um movimento ofensivo contra as tropas do «leader» conservador chinês marechal Tchong-Tso-Lin. —(L.)

Ainda não há acordo entre as potências

NEW YORK, 25.—As notícias de Hong Kong acerca dum acordo entre as potências para a defesa de Xangai são consideradas como inexactas. O governo norte-americano está estudando o efectivo das forças para as circunstâncias tendo por política deslocar para as vizinhanças da China tropas prontas a acudir em qualquer momento, mas ignora-se se tal movimento terá por fim assegurar a evacuação dos cidadãos americanos de Xangai ou tentar a defesa da concessão internacional pela força. —(L.)

A intervenção britânica

LONDRES, 23.—Todas as forças do exército territorial, cuja partida para a China já foi anunciada, serão comandadas pelo major-general John Duncan, da 54.ª divisão, tendo por chefe de estado maior o visconde de Gort. O general Duncan parte para Xangai na quinta-feira, seguindo-se-lhe os transportes com tropas. —(L.)

Partem navios japoneses

TOKIO, 25.—O ministério da marinha ordenou a partida de 4 destroyers para Xangai, em virtude das notícias ultimamente recebidas que consideram a situação como mais ameaçadora. —(L.)

O momento político da Europa

Um golpe de estado dos reaccionários lituanos acobertado pela Inglaterra

A rivalidade dos estadistas ingleses contra os Soviéticos favoreceu o golpe de estado reaccionário produzido ultimamente na Lituânia. Neste país se iniciou um regime de terror que muito agrada ao imperialismo europeu.

A Lituânia é um dos pequenos estados limitrofes da Rússia onde a influência da Inglaterra tem maior actividade. A Polónia, país onde dominam jesuitas e reaccionários de todas as épocas, colabora com os imperialistas britânicos na ofensiva política anti-russa.

Os círculos políticos e diplomáticos dos Soviéticos encararam com indignação o triunfo da reacção na Lituânia, por compreenderem que as potências ocidentais não perdoam à Rússia que, na sua ambição de desprestigiar e abater o poderio europeu, proteja e excite todos os nacionalismos subjugados.

A Lituânia, que conta uma população de dois milhões, apenas, é uma das portas que a Europa entrou nas faces da república soviética. A Polónia, suggestionada pela Europa imperialista, auxiliou o golpe dos reaccionários lituanos, assegurando-se do domínio de um ponto estratégico que, numa guerra provável, poderá ameaçar seriamente a Rússia.

Mas o estado polaco é um joguete nas mãos dos diplomatas e dos estadistas britânicos. A Lituânia deve andar muito ameaçada na sua independência com a amizade inglesa.

A Polónia não desiste de uma saída para o mar Báltico. A diplomacia britânica procura congragrar a Alemanha com a Polónia, porque isso convém à sua intenção de formar uma coligação militar e política contra a Rússia. A Alemanha pretende a restituição do famoso «corredor» de Dantzig e do porto de Gdynia, cedidos à Polónia pelo tratado de Versalhes. A Inglaterra favorece com a sua influência essa pretensão, e para contentar a Polónia, apóia a pretensão deste estado à posse do território de Memel, que é uma saída para o Báltico, pertencente ao estado de Lituânia, que logo verá todo o seu território ocupado e governado pelo intruso.

Verifica-se que o oriente europeu continua sendo uma temerosa ameaça de guerras immanentes que têm, o único resultado de aproveitar as ambições e rivalidades dos imperialismos e dos nacionalismos.

José Júlio da Costa

prêso por denúncia do irmão a preço avultado

O jornal O Mundo, em seu número de ontem, publicou uma extensíssima carta do sr. Carlos Magalhães Ferraz, que explica as relações por ele mantidas com José Júlio da Costa. No começo da sua carta, o signatário revela um contundente desprezo pelo captor e pelo irmão denunciante.

Em seguida explica como foi descoberto o autor do atentado contra Sidónio Pais:

«Seduziram o irmão de José Júlio da Costa, com a participação em uma avultada quantia; e ele prestou-se a, abusando da confiança que na sua família depositava o signatário destas linhas, com o pretexto de lhe constar que seu irmão tinha sido assassinado e necessitava vê-lo e saber se isso era ou não verdade, porque daí dependia a resolução de umas partilhas que há seis anos se não podiam fazer, de modo algum —conseguiu saber que o meu amigo Midões poderia indicar o seu paradeiro. E, a esta hora, eu sei-o, sua mãe, seu irmão Eduardo, seu cunhado e sua irmã, pelo menos essas pessoas de família, amaldiçoam tal acto, por verem que o protector do seu desgraçado filho vê o seu nome envolvido em uma captura que, sem uma grande traição, se não realizaria; não, para evitar o julgamento de José Júlio da Costa, mas sim porque louco e com a saúde depauperada, e portanto irresponsável, queriam deixá-lo morrer em paz... pois que se a revelia, ele julgado pudesse ser, o seu advogado e meu querido amigo, dr. Gonçalves Cotta, dizer pode, de há muito ele julgado teria sido, por minha vontade e pela do mesmo advogado».

Magalhães Ferraz explica depois a loucura de José Júlio da Costa:

«Um dia recebi uma carta de uma senhora muito ilustre é digna de consideração não só de todos os republicanos, mas de todos os homens de bem, que me pedia para ir a uma rua, onde uma criatura do seu sexo necessitaria dos meus serviços, de homem de bem e capaz de todos os sacrificios. Cumprido esse pedido que para mim era quasi que uma ordem, conheci um drama de «amor» entre essa criatura e José Júlio da Costa, do qual resultou o nascimento de uma criança que eu apadrinhei quando nasceu no Hospital de São José. E, daí, isto muito tempo depois da vitória de Monsanto, eu, com outros jornalistas, principiamos recebendo cartas de José Júlio da Costa, manifestando algum desequilíbrio. Depois de 19 de Outubro, data em que libertaram esse infeliz desgraçado, foi aberta uma subscrição, E, nomeando-se uma comissão para lhe garantir o sustento, vestuário e tratamento, pediram-me para dela tomar a presidência, visto ser o «padrinho» de seu filho, o que aceitei, para que se não dissesse que não queria tomar responsabilidades pessoais, que outras me não podiam pedir, responsabilidades que correligionários tinham tomado ao organizar essa comissão, pois, não mais do que eu, eu resolvi ser. Comissão que, abandonada foi passado algum tempo, por a maioria dos 15 comissionados... ficando comigo, só um deles... devendo desde já dizer que não é certa a informação de que ultimamente me correspondesse com José Júlio da Costa, pois desde que ele saiu de Lisboa nunca mais correspondência com ele tive, não só porque com um «louco» correspondência não pode haver, mas, ainda, porque para nada, com ele, tinha que me corresponder, mas tão simplesmente com aqueles que dele cuidavam, cheios de martírios e de sacrificios, por o «gesto» desse pobre infeliz a todos ter libertado das garras daqueles que para pacificarem a família portuguesa, tinham espalhado a miséria, a viuvez, a orfandade e o luto mais macabro que se tem conhecido neste país, depois que não há nele inquisição».

Intenções amigas...

BELOGRADO, 25.—Anuncia-se a intenção do governo jugoslavo em iniciar negociações para acordos diplomáticos com os estados bálticos. —(L.)

O desarmamento da Alemanha

PARIS, 25.—O conselho dos embaixadores recebeu hoje o relatório da comissão inter-aliada de fiscalização militar, examinando-o, acerca das negociações de Berlim, relativas ao fabrico de material de guerra. —(L.)

Bolxevismo de acordo com fascismo?

MOSCÓVIA, 25.—O embaixador soviético em Roma, Kergentzeff, realizou uma aplaudidíssima conferência acerca do fascismo no movimento ascensional italiano, demonstrando o êxito da política económico-social do governo fascista e exprimindo a mais viva admiração pelo sr. Mussolini. —(L.)

Negociações italo-romenas

BUCAREST, 25.—O ministro italiano, marquês de Durazzo, declarou que as negociações italo-romenas actualmente em curso dizem respeito a um acordo comercial, sem o mínimo carácter político. —(L.)

O imperialismo americano

Consequências da política agressiva dos Estados Unidos

Com a sua intervenção na Nicarágua e os seus desafios ao México, os Estados Unidos provocaram contra si a hostilidade de todas as repúblicas americanas.

Os estadistas norte-americanos aperceberam-se da sua brutal e imprudente atitude, mas não a modificaram tão depressa que pudessem evitar o incêndio de rivalidades e ambições.

O governo mexicano, que se reveste de um carácter socialista burguês, viu a sua política nacionalista intensamente prestigiada, conseguindo jogar a revolta dos católicos que serviam o interesse dos norte-americanos e expropriar sem muito esforço as companhias petrolíferas estrangeiras.

A política argentina animou-se com grandes atitudes o movimento de protesto das repúblicas da América Central, o que não impediu de se compreender que a Argentina pretende conquistar uma notável ascendência contra os Estados Unidos.

Os estadistas norte-americanos acenderam, pois, o rastilho das ambições. Até o Japão, que não encara de boa vontade o predomínio norte-americano no Pacífico, já comunicou o seu desejo de firmar tratados de aliança com as repúblicas da América Central.

Uma voz do imperialismo

PARIS, 25.—O senador Henri Berenger, ex-embaixador em Washington, declarou numa entrevista que os Estados Unidos podem constituir o mais colossal e homogêneo bloco continental, encerrando-se ritualmente no dogma de Monroe: «nem alianças nem compromissos». No actual momento político e histórico, são diariamente arrastados pelas necessidades do Canal de Panamá para um sistema intercontinental, tornando-se o eixo das duas Américas. Mas vai ainda mais longe: até à Ásia pelas Filipinas, até à Europa pela fiscalização do plano Dawes e por todos os empréstimos que tornaram possível a reconstrução do velho continente. —(L.)

A democracia dos financeiros

Muito dinheiro...

E' um grande negócio

PARIS, 25. O Matin, falando nos lingotes de ouro franceses enviados para Nova York, precisa que eles representam o valor das moedas de ouro resgatadas ao público pelo Banco de França. O Banco recebeu em troca uma importância equivalente em dólares, importância que foi deixada na América.

Confraternização parlamentar

MADRASTA, 25.—Mistress Muthu Annai, a única mulher que faz parte do parlamento, foi eleita para a presidência, sem oposição. —(L.)

INTERESSES DE CLASSE

Urge instaurar as 8 horas de trabalho na marinha mercante portuguesa

O capitalismo, na sua ansia de amontoar ouro sobre ouro, reduz a classe trabalhadora à mais extrema miséria, e esse constante mal-estar, única regalia dos trabalhadores demasiadamente explorados, leva-nos cada vez que reflectimos na situação que os rodeia, a ponderar com sensatez os meios de a combater.

Já por várias vezes, nas colunas do nosso órgão corporativo, porta-voz dos que trabalham no mar, temos pateado bem claramente que os modos de reivindicar uma desafogada situação, são de tal forma adaptáveis e de fácil execução, que a pôr-em-se em prática nada prejudicariam a acção dos que nos exploram, e viriam beneficiar de uma forma geral todos aqueles que do mar fazem vida.

Os desmandos dos armadores, e a opressão dos seus intermediários, merecem de nossa parte a máxima atenção, porque uns e outros nos querem de há muito reduzir à situação de escravos obrigando-nos a trabalhar horas ilimitadas, não tendo em atenção os acordos por eles feitos.

Expondo com rapidez, não faremos compreender a primeira vista, talvez, a extensão total do mal-estar que asseombra o pessoal da Marinha Mercante portuguesa, pois dia a dia no seu seio aumenta o número de vítimas atacadas de enfermidades, que os inibem de serem aceites nos navios das várias companhias aonde têm empregado os seus esforços há longos anos. Para exemplo demonstraremos numa resumida análise, o resultado das últimas inspecções médicas.

Quantas horas trabalham de um sentido geral os empregados das câmaras? Não é difícil afirmar que nunca menos de 12 e mais de 15 horas consecutivas; e para melhor elucidação exporemos, estabelecendo o seguinte período: de 12 a 15 horas o pessoal de cozinhas e copas, e de 12 a 14 o pessoal de cabines e paiois.

Reduzindo, agora, essas horas ao ponto que devíamos trabalhar, verifica-se logo, sem que para isso seja necessário o auxílio de óculos, quanto os srs. armadores nos vão arrancando anualmente. Está de há muito estabelecido em alguns Estados pelos higienistas, e pelos próprios economistas profissionais, que as horas de trabalho, seja em que campo for, não devem ultrapassar de 8, e sempre menos de 8 horas nas minas e mais lugares insalubres, incluindo neste número de horas as próprias cozinhas.

Comparando agora as 8 horas que devíamos trabalhar (nas quais já estão incluídos os lucros dos armadores) com 13 horas pelo mínimo que trabalha o pessoal de cabines e de 14 pelo mínimo também o pessoal de cozinhas, e multiplicando essas horas diárias pelos dias do ano — excluindo é claro o dias de folga — concluímos que os armadores roubam positivamente aos empregados de cabines e paiois para cima de 13.000 horas ou sejam perto de 200 dias; e aos cozinheiros e empregados de copas para mais de 1.500 horas ou sejam muito aproximadamente de 250 dias por ano. Não acham pequena bagatela?

E se juntássemos a estes números aqueles domingos quando navegamos? Oh! então como seria espantoso o número de horas que nos roubam! Mas não basta isto para vos fazer sciente ou será preciso ainda mais exemplos? Pois bem aqui os exporemos.

Se puzermos de parte o irrisório ordenado que se ganha actualmente, e estabelecermos uma média de 5500 escudos diários que os mesmos armadores nos surripiam, veremos o seguinte: Que cada empregado de cabines ou paiois é lesado anualmente em 1.825\$00.

Agora multiplique-se estes milhares de escudos pelos 1.200 associados da classe de câmaras, que porporções não atingirá esta cifra? Poderíamos, se quiséssemos, exemplificar mais detalhadamente o roubo de que somos vítimas, mas não valerá a pena, pois isto já chega para demonstrar com clareza, aos que atacam a existência das 8 horas de trabalho na marinha mercante portuguesa, a sua falta de razão e de humanidade.

Não nos importariamos, se depois de nos vermos roubados e de igual forma todos os camaradas, se se visse aumentar com era de esperar, a frota nacional para poder empregar dezenas de trabalhadores que se debatem na mais crua miséria, mas tal se não observa, verificando-se somente, nos comunicados feitos pelas companhias de navegação anualmente, os dividendos distribuídos por aqueles que nada fazem.

Expondo isto perguntamos: Que fazer? Como acabar todo este estado de coisas? Quando se dispõem os trabalhadores do mar a iniciar uma luta para atacar o mal que nos atrofia dia a dia? Mas para isso é necessário que os menos conscientes não lancem a confusão desviando-os da luta para defenderem tudo e todos. Enquanto essa confusão durar os armadores entremurcham-se cada vez mais fortemente, e para isso criaram mais uma Associação do seu ramo, para poderem dar combate às poucas regalias que ainda hoje temos.

Absolutamente é necessário que uns e outros, depois de verificados os números atraz expostos e as suas consequências, vejam o quanto é necessário trabalhar e defender as 8 horas de trabalho e como para mais exemplo temos a sua adaptação na marinha mercante francesa. Necessário é também desmascarar os intermediários dos armadores que nos retardam a acção, levando à prática as doutrinas como esta. Se assim não for, então caros camaradas a aflição situação em que nos encontramos todos nós, marítimos, será cada vez pior.

Mas, não será viável para nós, pessoal de câmaras, este regime de trabalho, velha aspiração da Classe, fácil de adaptar? Que respondam os que nos lerem. — Manuel Marques, sindicalista na classe de câmaras.

Atropelamento mortal

Na Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem a autópsia no cadáver de Manuel Arnaldo dos Santos Brito, aquele sub-inspector dos Telegrafos que foi, há dias, atropelado por um automóvel na rua da Escola Politécnica. Pelas 17 horas foi o corpo removido daquele Instituto para a igreja do Socorro, de onde sairá o seu funeral.

As crenças religiosas não passam dum exhibitionismo hipócrita

Exibicionismo! Eis o que por toda a parte observa o espectador atento desta putrefacta sociedade que se desfaz em ridículos tremidos. E, facto notável, é ver-se que quanto mais conservadoras são as correntes em observação, maior também o seu cuidado em exhibir os snobismos de que cercam as suas teorias (?) para as impor ao povo ignaro que os contempla.

Representam ao menos essas exhibições a manifestação sincera dos vários credos das facções em jogo? Longe disso! Hipócritas, duma insinceridade revoltante, agarram-se a esse último recurso para sustentarem, pelo hábito maquiavel, as pobres e variadas teorias que o tempo há de derruir e que a machadada dos ideais modernos vai lentamente abalando.

Afirmações gratuitas? Vontade de mal dizer? Pois bem! Postai-vos ante a porta fechada de uma igreja e observai o ar fingido de respeito, o olho de carneiro mal-morto, com que o hipócrita-religioso se descobre em vênica profunda perante o carvalho rijo... da portada. Segui o impostor, e observai todos os actos da sua vida, animados pelo temor religioso, tocados da graça divina, a que o respeitoso cumprimento serviu de petição...

Vê-lo-heis cometer todas as maldades, todas as torpezas com o mais frio cinismo! Escudado na sua crença religiosa que «provou» descobrindo a cabeça ao passar pela casa de Deus (erguida à custa da vida de tanto desgraçado) ele seguirá pela vida fora fazendo mal por hábito; por necessidade e por... maldade! O salameleque foi o gesto que o ilibou de todas as culpas do dia e todo o mal que fizer está de antemão perdoado pela respeitosa reverência!

Que há excepções, dizem-nos. Haverá talvez. Mas a regra é esta que afirmamos. Que se não fora o freio religioso, o salameleque defronte de cada templo por onde passa, de-certo o crente faria mais mal do que faz...

Mas então que teoria divina é essa que só purifica em meias doses? Não se tolera que um Deus infinitamente bom e onipotente tenha tão fraca influência sobre aqueles que solicitam a graça... do seu governo.

Um Deus assim, não seria mais do que uma passa-culpas, um tapa-misérias, ignóbil protector de criminosos!

Nos somos, afinal, nas nossas discussões e escritos, como mais luta pela pureza da ideia religiosa... Interroga-se a maioria dos crentes e não se colherá das suas palavras, meia dúzia de ideias acertadas e justas.

Paradoxalmente somos nós, os que não cremos em nenhum Deus, quem tenta fazer das crenças religiosas uma realidade palpável... e não mais recebidos somos afinal pelos adeptos dessas divinas teorias!

«Lêde as escrituras» e nelas colheis os melhores elementos para combater a cocalina religiosa!

Apregoi a pureza da palavra divina... e ferreis de morte a hipocrisia religiosa que para ali estadeia e serve da crença para cometer os maiores crimes!

Segui o autómato reverenciador da casa de Deus e encontrareis nele o criminoso relapso e o hipócrita asqueroso.

LIBERTUS.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Lingua pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Assinatura: ano 30\$00; semestre 15\$00.

Número avulso 3\$00.

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retreiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

FERROVIÁRIO COLHIDO

Ontem, de manhã, no Depósito de máquinas da estação de Santa Apolónia, o fogueteiro da C. P. Atalibo Rodrigues Valadas, de 29 anos, natural e residente nas Caldas da Rainha, ficou entalado entre uma das máquinas e uma pilha de madeira, ficando muito contuso no ventre. Transportado num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de S. José, foi ali observado pelo cirurgião de serviço, dr. Augusto Lamas, recolhendo depois de pensado à sala de observações, em estado grave.

O limite de idade para a admissão de funcionários públicos

Foi enviado para o Diário do Governo o seguinte decreto:

«Art. 1.º—Ninguém pode ser admitido à primeira intrinca do serviço público do Estado, ou das autarquias locais com idade superior a 35 anos.

«Art. 2.º—Exceptuam-se da disposição do artigo anterior os casos em que leis especiais fixem o limite de idade superior a 35 anos.

«Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrário».

CONFERÊNCIAS

"A tuberculose em Portugal"

Depois de amanhã realiza o sr. dr. Lopo de Carvalho, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato dos Arsenalistas do Exército, ao campo de Santa Clara, uma conferência sob o tema «A tuberculose em Portugal», que será acompanhada de projecções luminosas.

Na sede da Universidade, rua Particular, à rua Almeida e Sousa, efectua-se amanhã uma sessão cinematográfica educativa, sendo livre a entrada para os sócios e suas famílias.

"O principio da autoridade nas democracias contemporâneas"

Na Universidade Livre, de Coimbra, realiza hoje o sr. dr. Silvio Péllico Filho, professor da Escola Normal Primária, uma conferência sobre «O principio da autoridade nas democracias contemporâneas».

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, para continuar a apreciação da ordem de trabalhos da reunião anterior.

Comunicações

Oficiais e Maquinistas da Marinha Mercante. — Reúnem-se amanhã, em assembleia geral, para eleição dos cargos vagos, tendo dado o seguinte resultado: Delegado efectivo, Luis Maria da Silva; suplente, João de Deus Damásio de Sousa; presidente da Direcção, Júlio Ferreira Neves; presidente da Assembleia Geral, António Pinto de Sousa; comissão técnica, Feliciano Seabra. Em seguida foram discutidos alguns artigos do regulamento interno, ficando para outra assembleia o prosseguimento da discussão.

S. U. C. Civil — Secção dos canteiros e polidores de mármore. — Em assembleia geral aprovou o relatório de contas da última gerência e elegeu os seguintes novos corpos gerentes: Comissão administrativa, secretários, Carlos Coelho e Artur dos Santos; tesoureiro, Daniel Francisco. Assembleia geral, secretários, Carlos Ribeiro e Joaquim Martins. Conselho técnico, Matias Laranjinha, Manuel Pereira e Carlos Ribeiro. Conselho de secções, Daniel Francisco e Joaquim Martins. Comissão escolar, Joaquim Carvalhais, Alfredo Lopes e José Figueiredo.

Convocações

REÚNEM HOJE:

Sindicato da Construção Civil.—Conselho técnico.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

DIAS PRÓXIMOS:

Empregados Menores do Estado.—Amanhã, pelas 20 horas, assembleia geral para continuação dos trabalhos pendentes sobre melhoria de vencimentos e bônus dos Caminhos de Ferro do Estado e eleição de corpos gerentes para 1927.

Sindicatos da província

Manipuladores de Pão de Santarém. — Reúnem-se esta classe em assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes para 1927, sendo eleitos: Eduardo da Silva Pedro, secretário geral; M. Oliveira Santos, secretário administrativo; Diamantino Nunes Borges, tesoureiro; José Diniz e José Gomes, vogais.

Sindicato Metalúrgico de Almada. — Reúne-se amanhã a assembleia geral em segunda convocação, pelas 20,30 horas, para apresentação de contas, eleição de corpos gerentes e outros assuntos.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Silves. — Reúni-se em assembleia geral tendo aprovado o boletim da F. J. S. referente a Agosto, setembro e Outubro e o relatório financeiro do quarto trimestre.

Nomeou em seguida a nova comissão administrativa que ficou assim composta: Secretários: geral, Francisco Nicolau; adjunto, José dos Reis Sequeira; bibliotecário, António Alves Correia; tesoureiro, António das Neves Baptista; vogais: José Mouzinho e João Pincho.

Assembleia geral: 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Paulo do Carmo e Viriato Martins.

Núcleo de Lisboa. — Reúne-se hoje, em assembleia geral, pelas 20,30 horas.

Núcleo do Porto. — Realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, uma assembleia geral deste organismo para apreciar os trabalhos da II Conferência Juvenil.

A questão das águas

A convite da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, encontra-se nesta cidade para o estudo de abastecimento de águas o engenheiro espanhol sr. Ferrer, que hoje deve ir a Búrcelas ver a possibilidade que haverá de aproveitar as águas daquela localidade transportando-as para a capital.

Comité Pró-Presos por Questões Sociais

Do Comité Pró-Presos por Questões Sociais recebemos o balancete de receita e despesa de Fevereiro de 1926 a Janeiro do corrente ano, que vai ser presente à Conferência de Lisboa. A mesma conferência será levada a nota discriminativa dos nomes dos presos e perseguidos subvencionados e importâncias recebidas por cada um deles, o que atingiu o número de 44 presos subsidiados; presentemente só recebem 31.

Receta: proveniente de quotas, subscrições, festas, ofertas e venda do folheto «O espectro de Buica»: 16.771\$97.

Despesa: Compra de livros, carimbos, artigos de escrita, selos para correspondência, confecção de listas e circulares, 6.253\$05; edição de 5.000 exemplares do folheto «O espectro de Buica», 1.300\$00; Solidariedade a perseguidos, 450\$00; a presos, 14.235\$00; saldo, 111\$92. Total: 16.771\$97.

"Arquitectura"

Revista mensal, acaba de sair o n.º 1. A venda na administração de A Batalha. Preço 3\$00, pelo correio 3\$50.

LITERATURA REVOLUCIONARIA

EM CASTELHANO

Maximo Gorki Como se forja um Mundo Nuevo . 6500

Cuentos de Italia . 6500

La vida de um Homem Inmortal . 6500

Wladimir Korolenko El Imperio de La Muerte . 6500

Dr. G. Fayoux La vida tragica de los Trabajadores . 10500

Jean Masses La Educación Sexual . 10500

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad . 9500